

## *Ucrânia vs Rússia: A Guerra da informação*

*/// Mariana Teixeira Duarte*

*mariana.rsea@hotmail.com*

<https://orcid.org/0000-0001-9424-3393>

*ISCAP, Instituto Politécnico do Porto*

**P. PORTO**  
ISCAP

Revista Técnica de  
Tendências em  
Comunicação  
Empresarial

### **Resumo**

Com a guerra entre a Rússia e Ucrânia em pleno século XXI, é mais evidente o poder da informação e como esta é usada para influenciar opiniões e pessoas, assim como pode ser um fator decisivo para derrotar ou ser derrotado em conflitos. Neste artigo, apresento o poder das duas nações e como utilizam as plataformas disponíveis para espalhar a sua propaganda política, assim como uma proposta para tornar esta guerra mais justa e igualitária.

**Palavras-chave:** Guerra de informação, Ucrânia, Rússia, Influências, Opinião Pública, Informação

### **Abstract**

With the war between Russia and Ukraine in the 21st century, the power of information is more evident and how it is used to influence opinions and people, as well as it can be a decisive factor in defeating or being defeated in conflicts. In this article, I present the power of the two nations and how they use the available platforms to spread their political propaganda, as well as a proposal to make this war more just and egalitarian.

**Keywords:** Information Warfare, Ukraine, Russia, Influences, Public Opinion, Information.

## O que é a Guerra da Informação?

Quando se ouve falar em Guerra de Informação, associa-se automaticamente ao uso das fakes news para ganhar vantagem sobre o adversário num conflito. Na realidade, guerra de informação significa usar informação, seja verdadeira ou falsa, como vantagem sobre o oponente. Mais do que isso, é uma dimensão crítica da guerra neste contexto social, dominado pela ascensão dos que tudo sabem, da multiplicação de realidades virtuais e da necessidade do mundo contemporâneo de ver os acontecimentos ao vivo. (Almeida & Gaetani, in press).

Atualmente, o engano militar e as operações psicológicas causam efeitos não cinéticos que são usados para influenciar a opinião pública (Thompson, s.d.). A confiança que temos na comunicação social como fonte segura de informação, potencia a disseminação de falsas narrativas que podem gerar consequências nefastas. Assim sendo, é cada vez mais importante verificar a autenticidade das informações a que estamos expostos.

A informação – ou melhor, a desinformação - é uma verdadeira arma silenciosa e perigosa pelo seu poder persuasivo. Mas fica a pergunta no ar:

### Quem lidera esta guerra da informação?

Começamos pelos países da ONU. Cerca de 141 países já condenaram as agressões por parte da Rússia, embora a maior parte dos países africanos, do Médio Oriente e América do Sul tenham recusado criticar Putin e impôr-lhe sanções (Chad Bown, 2022). Apesar da Rússia aparentar estar a perder a guerra da informação na Europa e no Ocidente, na realidade apenas está a direcionar o seu foco para outro público, já que dois terços da população mundial residem em países historicamente neutros ou pró-Rússia.

Nesse sentido, uma das ferramentas cruciais é a internet, que permite a divulgação de conteúdos e informação a uma escala global e de forma instantânea. Atualmente, existem três internets. A internet americana e ocidental que consideramos *A Internet*. Já no caso de países como a Rússia, Turquia e Índia, o conteúdo é restrito e monitorizado. Por fim, existe a internet chinesa, utilizada por um quinto da população mundial, que é censurada e pró-russa. Na internet restrita da Turquia e da Índia, onde algumas das hashtags mais populares na internet são #IStandWithPutin e #IStandWithRussia, as informações sobre a guerra são obtidas apartir da televisão estatal russa e, por isso, estes países não veem os apelos de Zelensky à democracia, apenas imagens de nobres soldados russos (Stengel, 2022).

### A internet pró-ucraniana

Um dos maiores motivos pelos quais a Ucrânia está a prevalecer na Europa e no continente norte-americano deve-se ao apoio dos governos ocidentais. Gigantes tecnológicas como a Google, Meta, Amazon, Microsoft e Apple têm

uma linha direta para os corações e mentes de milhões de pessoas diariamente.

Além disso, o governo norte-americano exerce a sua influência nestas organizações através de vários oficiais que cessaram as suas funções estatais para assumirem funções em grandes empresas tecnológicas, nomeadamente em departamentos de informação e contraterrorismo. Exemplo disso é o caso de Jaren Cohen, que anteriormente pertencia à equipa de planeamento de políticas e atualmente é o fundador e CEO da Jigsaw, uma empresa integrada na Google para elaborar ferramentas contraterrorismo, entre outros (Upadhyay, 2022).

Para além disso, as plataformas deixaram de ser neutras e tomaram o lado ucraniano ao bloquearem as mensagens russas. Por exemplo, o Youtube removeu mais de 1000 canais e 15000 vídeos e o Facebook restringiu o acesso às contas oficiais da Russia Today e Sputnik e proibiu-os de publicar anúncios. Em resposta, a Rússia considerou o Facebook uma organização extremista.

## **A internet pró-russa**

Ao longo das últimas décadas a Rússia desenvolveu uma elaborada máquina de propaganda e desinformação através do digital, mas também dos canais de televisão estatais, numerosos blogs e sites, alinhados e sincronizados, que em conjunto criaram uma realidade alternativa.

Em 2014, ano em que a Rússia anexou a Crimeia, o formato de texto era o mais predominante nas Redes Sociais. Porém, atualmente estamos numa era em que tudo é transmitido em tempo real, algo que Zelensky usa a seu favor e Putin não.

Embora as mensagens da Rússia tenham sido antiquadas, é importante lembrar que nós não somos o alvo principal. Putin tem vários públicos, sendo o doméstico o mais leal. A maioria dos russos obtêm as suas informações através da comunicação social estatal, onde se caracterizam ucranianos como simpatizantes do regime nazi, reivindica que a Ucrânia não é uma nação real e que está a incitar ao genocídio contra os russos. Fundamentalmente, a comunicação social russa é uma projeção de como Putin vê o mundo. De acordo com o (Levada Center, 2022), um dos poucos institutos de pesquisa independentes da Rússia, mais da metade dos russos vê a NATO e os EUA como a causa do conflito e apenas 7% culpam o Kremlin.

No entanto, estes países utilizam uma plataforma em comum: o Telegram! Esta plataforma criptografada, que não transmite as informações na internet como o Twitter ou Facebook, tornou-se no campo de batalha mais importante nesta Guerra da Informação. Isto possibilita a ocultação de informação sensível. Ambos os presidentes têm vários canais nesta rede, mas Zelensky usa-os para chegar ao povo russo falando em russo, enquanto Putin aproveita para reforçar a sua propaganda aos seus habitantes.

A liberalização da informação, embora facilite a disseminação de Fake News e narrativas enganadoras, continua a ser a melhor forma de promover um ambiente justo no acesso à mesma.

A informação deve ser acessível a todos, sem qualquer tipo de censura para que cada pessoa possa formular uma opinião própria sem que esta seja influenciada pelas notícias e mensagens impostas, pelo tipo de comunicação social a que cada sociedade está exposta ou pelo regime político em vigor no seu país.

## Referências

- Almeida, V., & Gaetani, F. (2022, 24 de março) [in press]. Guerra de Informação em conflitos. Valor Económico <https://valor.globo.com/opiniao/coluna/guerra-de-informacao-em-conflitos.ghtml>
- Chad P. Bown (2022, Maio 26) *Russia's war on Ukraine: A sanctions timeline*. Peterson Institute for International Economics <https://www.piie.com/blogs/realtime-economic-issues-watch/russias-war-ukraine-sanctions-timeline>
- Falcão, M. (2022) [in press]. A guerra da informação. Dinheiro Vivo <https://www.dinheirovivo.pt/opiniao/a-guerra-da-informacao-14671512.html>
- Levada (2022) <https://www.levada.ru/en/>
- Richard Stenge. (2022, May 20). *Putin May Be Winning the Information War Outside of the U.S. and Europe*. Time <https://time.com/6179221/putin-information-war-column/>
- Thompson, M. (s.d.) [Australian Army]. What do you know about Information Warfare? [Video]. YouTube. <https://www.youtube.com/watch?v=kK3cYIKQLkM>
- Upadhyay, P. (2022) [WION]. Gravitas Plus: Why the West is winning the Information War [Video]. YouTube. <https://www.youtube.com/watch?v=s4Kttb1WaJE>
- Vesey-Byrne, J. (2017). [Photograph]. Indy100 <https://www.indy100.com/news/usa-american-army-invasions-police-actions-overseas-dod-defense-war-troops-deployment-marines-7908611>